



Elias José

12ª EDIÇÃO

CANTOS DE ENCANTAMENTO

Ilustrações: MARIÂNGELA HADDAD



Formato

Elias José

Ilustrações
MARIÂNGELA HADDAD

CANTOS DE ENCANTAMENTO

12ª edição

Conforme a nova ortografia

Selecionado para o
Salão Capixaba – ES

Selecionado para o Programa Fome de Livro,
da Fundação Biblioteca Nacional

LIVRO ALTAMENTE RECOMENDÁVEL
PARA CRIANÇAS, na categoria POESIA,
concedido pela Fundação Nacional do Livro
Infantil e Juvenil – FNLIJ – 1996

PRÊMIO DE ENCORAJAMENTO DO CONCURSO
NOMA PARA ILUSTRAÇÕES – Asia/Pacific
Cultural Centre for UNESCO – 1996

PRÊMIO ADOLFO AIZEN
promovido pela União Brasileira de Escritores
MELHOR LIVRO INFANTOJUVENIL de 1997

Selecionado pela Fundação Luís Eduardo Magalhães

Formato

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro. SP. Brasil)

José, Elias, 1936-2008
Cantos de encantamento / Elias José ;
ilustrações Mariângela Haddad.
São Paulo: Formato Editorial, 1996.

ISBN 978-85-7208-149-8

1. Literatura infantojuvenil. Haddad, Mariângela.
II. Título.

95-4472

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

9ª tiragem, 2017

CL 810956
CAE 605598

CANTOS DE ENCANTAMENTO

Texto © 1996 ELIAS JOSÉ

Ilustrações © MARIÂNGELA HADDAD

Diretoria editorial

SONIA JUNQUEIRA

Editoria de arte/projeto gráfico

NORMA SOFIA

Revisão

ELZIRA DIVINA PERPÉTUA

ROSA MARIA DRUMOND (Revisão final)

Editoração eletrônica

LAIS FREIRE DOS REIS

Direitos reservados à

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP – Tel.: (0XX11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem
o consentimento por escrito da editora.

*N*asci num poético lugarejo de Minas: Santa Cruz da Prata. Lá, vivi até os treze anos, cercado da magia e do encantamento que não se encontram na cidade. Os cantos e as narrativas da cidade grande vinham pelas ondas do rádio. Minha avó paterna contava histórias fantásticas do seu Líbano distante. Na escola e em casa, participava das cantigas folclóricas e das lendas e fábulas que vinham dos livros. Das duas igrejas e das procissões, vinham os hinos e rezas. Da boca dos homens do campo, que compravam e batiam papo na venda do meu pai, os deliciosos casos como só mineiros sabem contar.

Um dia, lendo *O Saci*, de Monteiro Lobato, fiquei pensando em como um autor poderia colocar seu nome numa história que era de todos nós. Minha mãe me explicou que era uma adaptação, e não um crime. Era até muito bom que os escritores recontassem todas as histórias que vinham da boca do povo. Desde então, comecei a brincar de recontar fábulas e lendas, de recantar cantigas folclóricas aumentando e transformando-as. Misturei ritmos e personagens de várias histórias em uma outra história. Mais tarde, como autor de livros infantis, continuei a brincadeira da infância, sobretudo em meus livros de poemas. José Paulo Paes diz que “poesia é brincar com as palavras”. Eu garanto, caro leitor, que não há brincadeira mais gostosa e inteligente.

O leitor costuma perguntar como nascem os livros. Este Cantos de Encantamento nasceu do meu amor pelo folclore brasileiro. Começou assim: minha filha mais velha, Iara, era criança e, na Semana do Folclore, a escola trabalhou com um texto terrível sobre o Saci. No poema, o nosso mito das selvas era tratado como um ser perigoso, que era preto e não tinha uma perna como forma de punição pelas artes que fazia. No fundo, o poema queria ensinar os meninos a serem bem comportadinhos, para não sofrerem como o Saci.

Haverá texto mais preconceituoso? Aquele não era o Saci alegre, brincalhão e moleque que morava na minha cabeça. Para me vingar, criei o primeiro poema deste livro. Mais tarde, fiz uma viagem pelo rio São Francisco, no vapor Benjamim Guimarães, dando oficina de criação de texto sobre a mitologia e a vida da gente que mora por lá. Assim nasceram alguns poemas sobre o que ouvi e li naquela região. Outros poemas foram escritos a partir das leituras que fiz do mestre Luís da Câmara Cascudo e das lembranças incorporadas à minha mitologia pessoal.

Livro pronto e em suas mãos, caro leitor, fica o convite para você ler, vibrar e brincar de modificar os poemas. Como os mitos, quero que os meus poemas sejam de todos nós. Cante, corte, acrescente, misture, mude o ritmo e o rumo. Quero que seja um livro-ciranda. A ciranda é isto: mãos dadas e vozes reunidas para que a dança e o canto coletivo sejam mais plenos de vida, de alegria e de calor humano.

Elias José

Guaxupé, Carnaval de 1995.

SUMÁRIO

Encantamentos da Terra

OS SONHOS DO SACI	9
O CAVALO-FANTASMA	10
A COBRA-CANINANA	11
O CURUPIRA	12
O NEGRINHO DO PASTOREIO	14
PEDRO MALASARTES	15
CHIBAMBA	16
AS CAVALHADAS	17
OS CAIAPÓS	18
O CATERETÊ	20
ORAÇÃO DE SÃO LONGUINHO	21
À MODA CAIPIRA	22

Encantamentos das Águas

OS FEITIÇOS DE IARA	24
O CAVALO DO RIO	26
O CACHORRINHO D'ÁGUA	27
O PESCADOR ENCANTADO	28
O BARBA-RUIVA DA LAGOA PARANAGUÁ	30
IEMANJÁ	32
NOSSA SENHORA APARECIDA	34

*Para Silvinha, Iara, Livia e Érico,
o encantamento de sempre.*

*Para Moacyr Costa Ferreira,
apaixonado pelo folclore brasileiro,
o valor da amizade.*

*Para o mestre maior do folclore brasileiro,
Luís da Câmara Cascudo,
a admiração de sempre e a homenagem póstuma.*

Encantamentos da Terra



OS SONHOS DO SACI



Saci-Pererê
saracoteia na mata.
Saci-Pererê
só assusta, não mata.

Saci sirigaita,
solitário e sabichão.
Saci agarra a gaita
e toca uma canção.

Saci, lá no sítio,
apronta um sururu.
Saci, em seu sonho,
dança o cururu.

Saci, em seu sonho,
é mais serelepe.
Saci, em seu sonho,
é bem mais risonho,
é bem mais moleque.

Saci, lá na selva,
salta e samba só.
Saci, lá na relva,
sonha que dá dó.

Com quem sonha o Saci?
Saci, com quem será?

— Eu sonho com duas pernas,
saltando de lá pra cá...



O CAVALO-FANTASMA

O Cavalo-Fantasma passa
em triste trote trote trote
nas ruas de pedra do lugarejo.

Ninguém vê o tal Cavalo.
Ninguém vê o tal Fantasma.
Mas os passos do seu trote
e a estridência do relincho
enchem de estranhos sons o lugarejo.

Ninguém tem coragem
de pôr a cara pra fora
pra ver o tal Cavalo,
pra ver o tal Fantasma.
Mas o seu vulto e a imensa luz
se refletem nas árvores da praça,
nas pedras, nas salas e quartos.

Dizem que o tal Cavalo,
dizem que o tal Fantasma
tem três potentes patas
e cabeça não tem nenhuma.
Já escutaram o bater de suas asas
em voo forte sobre as casas.
Já escutaram as suas patas
dando coices nas alturas.

O lugarejo todo jura que ouviu
e que ouve, sempre que ele volta,
o bater de suas patas, o seu relincho,
o voo e aquele trote trote trote.

Será um Cavalo-Fantasma
ou um fantasma a cavalo?

